

# ÉPOCAS HISTÓRICAS

- 1 – Características do Feudalismo
- 2 – Renascimento do Comércio e das Cidades (a partir do século XI)
- 3 – Corporações de Ofícios
- 4 – Movimento Comunal (XI ao XIII)
- 5 – Cruzadas (XI ao XIII)
- 6 – CRISE DO SÉC. XIV E DA CIVILIZAÇÃO MEDIEVAL
- 7 – Formação das Monarquias Feudais (entre os séculos V e X)
- 8 – Alterações geo-políticas ocorridas entre os séculos XII e XV (dissolução da ordem feudal clássica)
- 9 – A Evolução dos Estados Modernos para Estados Absolutistas
- 10 – Expansionismo Marítimo-Comercial
- 11 – Mercantilismo
- 12 – Humanismo e Renascimento / XV-XVI (1490 – 1560)
- 13 – Reforma (1517)
- 14 – Revolução Científica do Séc. XVII (Racionalismo)
- 15 – ILUMINISMO (Fins do séc. XVII)
- 16 – Despotismo Esclarecido
- 17 – Revoluções Burguesas
- 18 – Revolução Industrial
- 19 – Fisiocracia e Liberalismo Econômico
- 20 – Imperialismo
- 21 – Primeira Guerra Mundial
- 22 – Revolução Russa
- 23 – Crise de 1929
- 24 – Os Fascismos
- 25 – Segunda Guerra Mundial
- 26 – Guerra Fria
- 27 – A Descolonização e o Terceiro Mundo
- 28 – Expansão e Crise do Bloco Socialista
- 29 – As Sociedades Capitalistas Contemporâneas
- 30 – América Latina Pós-45
- 31 – NEOLIBERALISMO E GLOBALIZAÇÃO

## PERÍODO DE TRANSIÇÃO

- Renascimento do Comércio e das Cidades (a partir do século XI)
  - Corporações de Ofícios
  - Movimento Comunal (XI ao XIII)
    - Cruzadas (XI ao XIII)
- CRISE DO SÉC. XIV E DA CIVILIZAÇÃO MEDIEVAL
- Formação das Monarquias Feudais (entre os séculos V e X)
- Alterações geo-políticas ocorridas entre os séculos XII e XV (dissolução da ordem feudal clássica)
- A Evolução dos Estados Modernos para Estados Absolutistas
  - Expansionismo Marítimo-Comercial
    - Mercantilismo
- Humanismo e Renascimento / XV-XVI (1490 – 1560)
  - Reforma (1517)
- Revolução Científica do Séc. XVII (Racionalismo)
  - ILUMINISMO (Fins do séc. XVII)
    - Despotismo Esclarecido
    - Revoluções Burguesas

**FEUDALISMO**

**CAPITALISMO**

# CARACTERÍSTICAS DO FEUDALISMO

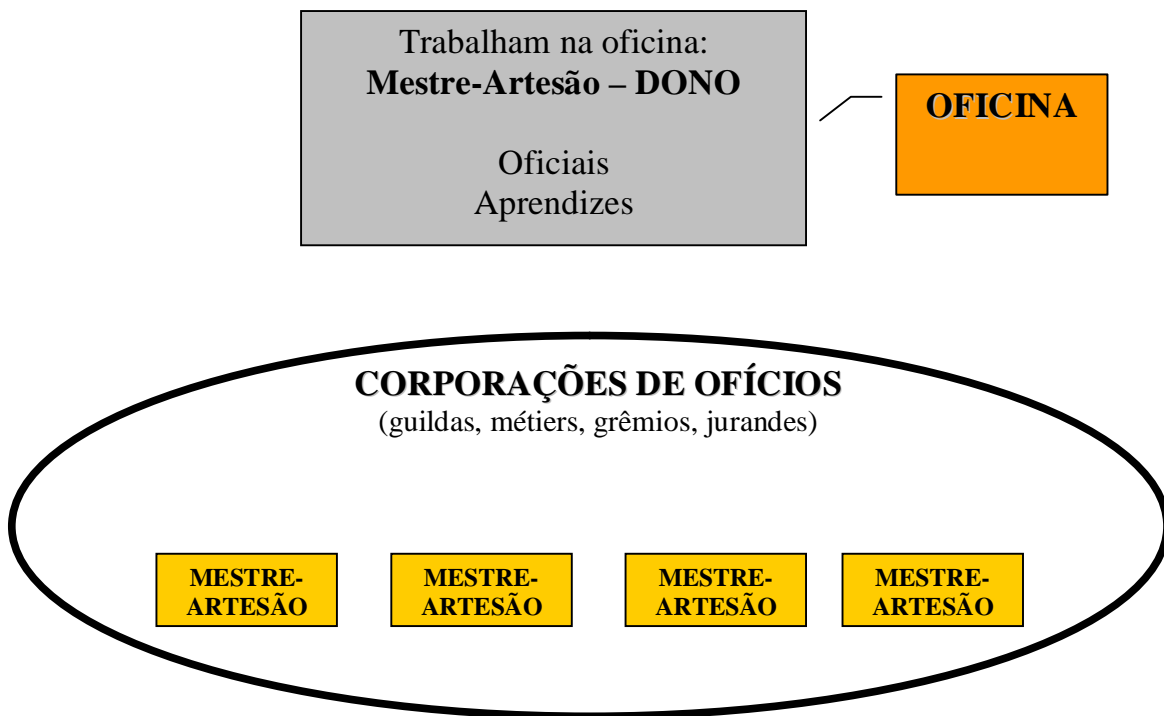
O mundo medieval, em grande parte, é decorrência deste processo de interação entre elementos romanos e germânicos, acrescidos, agora, das concepções teológicas difundidas pela Igreja.

## Características do Feudalismo:

- 1 – Existência de relações servis de produção
- 2 – Fragmentação do poder político
- 3 – Economia com tendência à auto-suficiência e baseada na produção agrícola
- 4 – Existência de uma rígida divisão social (senhores feudais – nobreza e clero; e dependentes – servos e vilões)

A partir do século XI: **renascimento do comércio e das cidades**; crescente expansão da vida urbana.

## CORPORAÇÕES DE OFÍCIOS



## OBJETIVOS DAS CORPORações DE OFÍCIOS:

- 1 – Preservar os interesses dos mestres-artesãos  
garantindo **a matéria-prima**  
garantindo **o monopólio da produção**  
garantindo **a uniformidade dos salários**  
organizando **os horários de trabalho**  
**impedindo a concorrência**  
**Fiscalizando os métodos de produção e a qualidade da matéria-prima.**

Os rígidos estatutos das corporações acabaram inibindo a criatividade, servindo mesmo de entrave a uma maior produtividade.

“O Sistema corporativo era fruto do mundo medieval, um mundo estático, em que os modos de produzir e de consumir eram reproduzidos sem qualquer alteração. A fidelidade às tradições, a conservação dos hábitos e costumes, a manutenção da hierarquia social eram os valores supremos, aos quais se procurava adaptar a prática. Este mundo foi rudemente abalado no século XV pela descoberta das vias marítimas da Europa à América e ao Extremo Oriente, que deu enorme impulso ao comércio mundial, abrindo ao capital comercial perspectivas até então inimagináveis de desenvolvimento. E foi o capital comercial que tomou a iniciativa de combater o exclusivismo das corporações, no intuito de expandir o seu suprimento de mercadorias para exportação, já que o mercado externo estava em rápido crescimento.”

## MOVIMENTO COMUNAL – XI ao XIII

Considere-se que as relações entre senhores feudais, nos domínios dos quais as cidades se localizavam, e os habitantes destas, chamados genericamente de **burgueses**, nem sempre foram tranqüilas. É nesta perspectiva que se deve entender o chamado **Movimento Comunal**, particularmente marcante entre os séculos XI e XIII, *caracterizado pela reação das populações urbanas contra os abusos dos senhores feudais (apreensão de mercadorias, diversos tributos, arbitrariedades judiciais, etc.).*

### OBJETIVOS DO MOVIMENTO COMUNAL

O **movimento comunal** objetivava, em última instância:

- 1 – **A liberdade das cidades e a**
- 2 – **Garantia da preservação das conquistas burguesas.**

A garantia da preservação das conquistas burguesas era conseguida através de um documento denominado **Carta de Franquia** ou **Foral**. Assim, nascia uma *cidade livre*.

#### CIDADE LIVRE

- 1 - Isenta do pagamento de taxas
- 2 - Passava a ter uma administração própria
- 3 - Constituía a sua força militar, além de
- 4 - Gozar de uma jurisdição específica.

**OBS.:** O Estatuto de cidade livre era conseguido através da compra ou mesmo da guerra contra os **senhores**, fossem eles **leigos ou eclesiásticos**. Uma vez livres da tutela feudal, os **antigos burgos** passavam a ser conhecidos por **Comunas (França)**

**Repúblicas (Itália)**  
**Cidades-Livres (Sacro Império Romano-Germânico).**

## **CRUZADAS ( XI ao XIII )**

### **A CRISE DO SÉCULO XIV E DA CIVILIZAÇÃO MEDIEVAL**

Em fins do século XIII, os arroteamentos detêm-se, ao mesmo tempo em que as terras esgotam-se em função de uma agricultura predatória, praticada nos séculos XI, XII e XIII.

Períodos de grandes fomes iniciam-se por volta de 1315-1317, afetando principalmente os mais pobres, prolongando-se nas décadas seguintes.

Seguidas epidemias, dentre as quais a peste negra é a mais enfatizada, *aceleram* o declínio populacional da Europa.

Declínio da renda feudal compromete os rendimentos dos senhores, levando-os a aumentar o grau de exploração (superexploração feudal).

Despovoamento dos campos devido às fugas maciças, revoltas camponesas (“Jacqueries”) e revoltas urbanas.

Decadência do comércio em várias regiões da Europa Ocidental, sobretudo daquelas diretamente afetadas pela Guerra dos Cem Anos, travada entre “França” e “Inglaterra” ao longo do século XIV, resultado da “constituição, por cima da estrutura política feudal, dos primeiros Estados Nacionais”.

Crise geral do feudalismo europeu, acelerado pelo comércio, embora não tenha sido gerada por ele. Também a crescente urbanização, que provocou uma progressiva especialização da economia, caracterizada pela separação entre campo e cidade deve ser considerada.



- Diante da **crise agrária** fazia-se necessária a **conquista de novas áreas produtoras**.
- Diante da **crise demográfica** fazia-se necessário o **domínio sobre populações não europeias**.
- Diante da **crise monetária** fazia-se necessária a **descoberta de novas fontes de minérios**.
- Diante da **crise social** fazia-se necessário um **monarca forte**, controlador das tensões e das lutas sociais.
- Diante da **crise político-militar** fazia-se necessária uma **força centralizadora e defensora de toda a nação**.
- Diante da **crise clerical** fazia-se necessária uma **nova Igreja**.
- Diante da **crise espiritual** fazia-se necessária uma **nova visão de Deus e do homem**.

|                               |  |
|-------------------------------|--|
| Crise <b>Agrária</b>          | Conquista de novas áreas produtoras              |
| Crise <b>Demográfica</b>      | Domínio sobre populações não europeias           |
| Crise <b>Monetária</b>        | Descoberta de novas fontes de minérios           |
| Crise <b>Social</b>           | Monarca forte                                    |
| Crise <b>Político-Militar</b> | Força centralizadora e defensora de toda a nação |
| Crise <b>Clerical</b>         | Nova Igreja                                      |
| Crise <b>Espiritual</b>       | Nova visão de Deus e do Homem                    |

*Começavam os novos tempos.*

## **FORMAÇÃO DAS MONARQUIAS FEUDAIS - Sé- culo V ao X**

### **MONARQUIAS FEUDAIS**

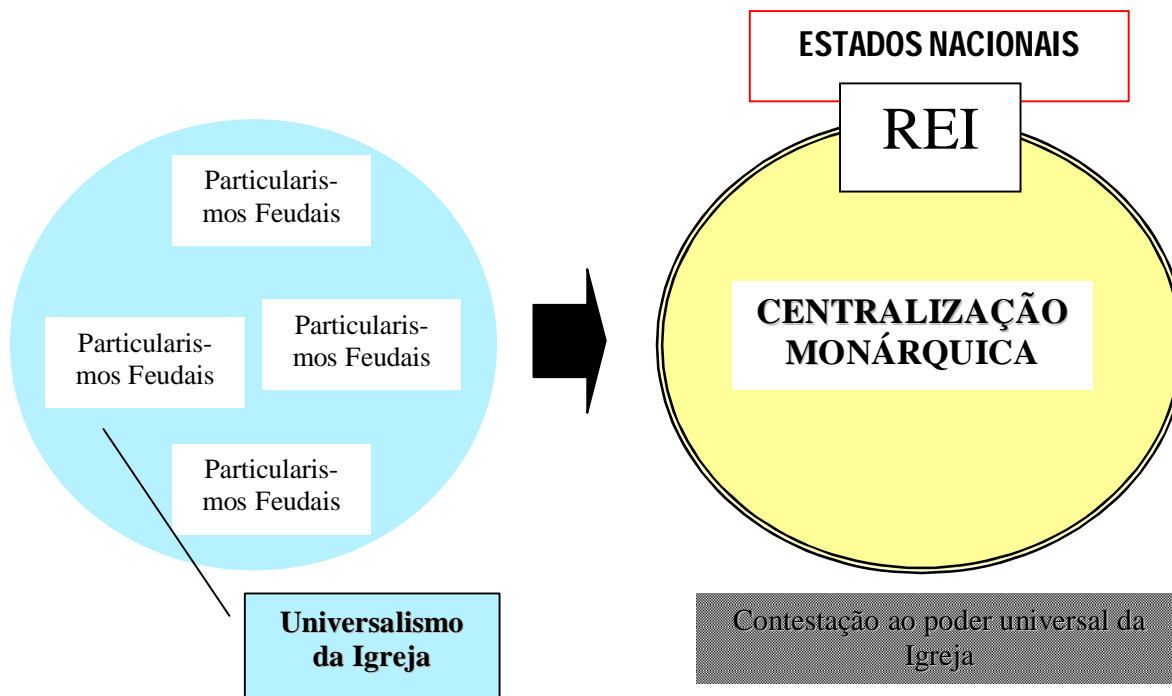
*Prevaleceu*

- PODER PARTICULARIZADO
- LAÇOS DE DEPENDÊNCIA PESSOAL
- CARÁTER SIMBÓLICO DO  
PODER REAL

**A fragmentação político-territorial completa o quadro.**

## ALTERAÇÕES GEO-POLÍTICAS OCORRIDAS ENTRE OS SÉCULOS XII E XV

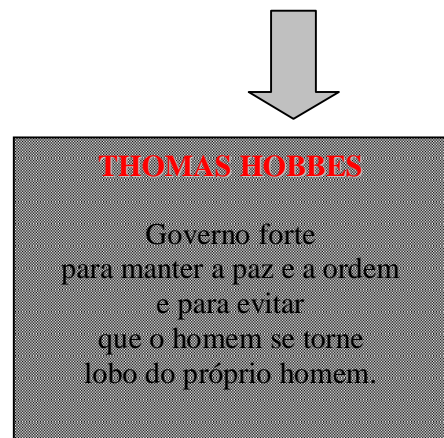
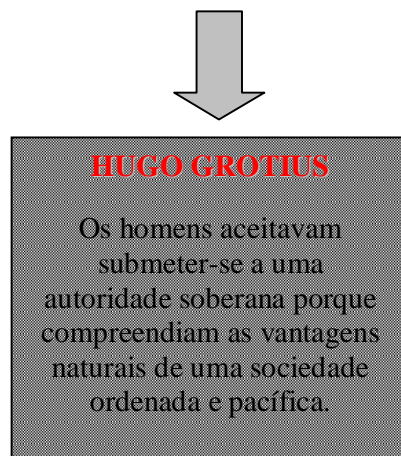
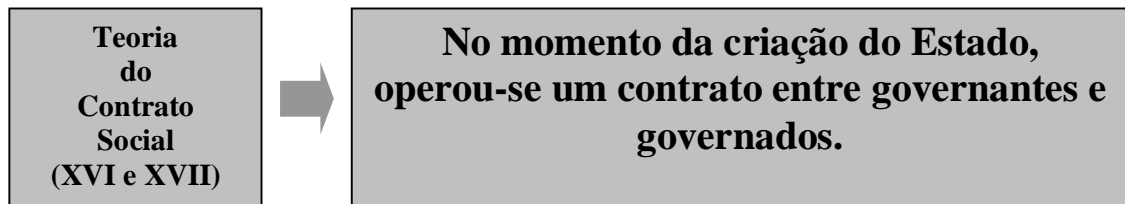
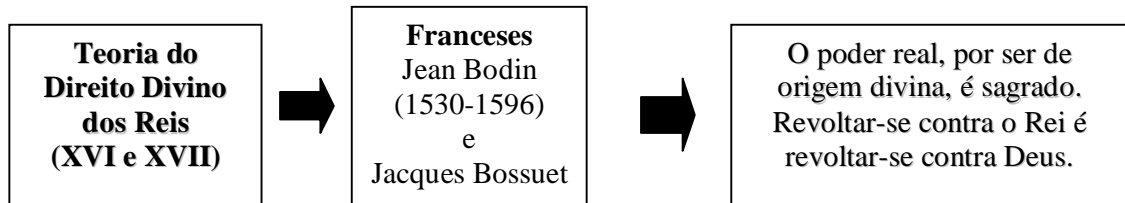
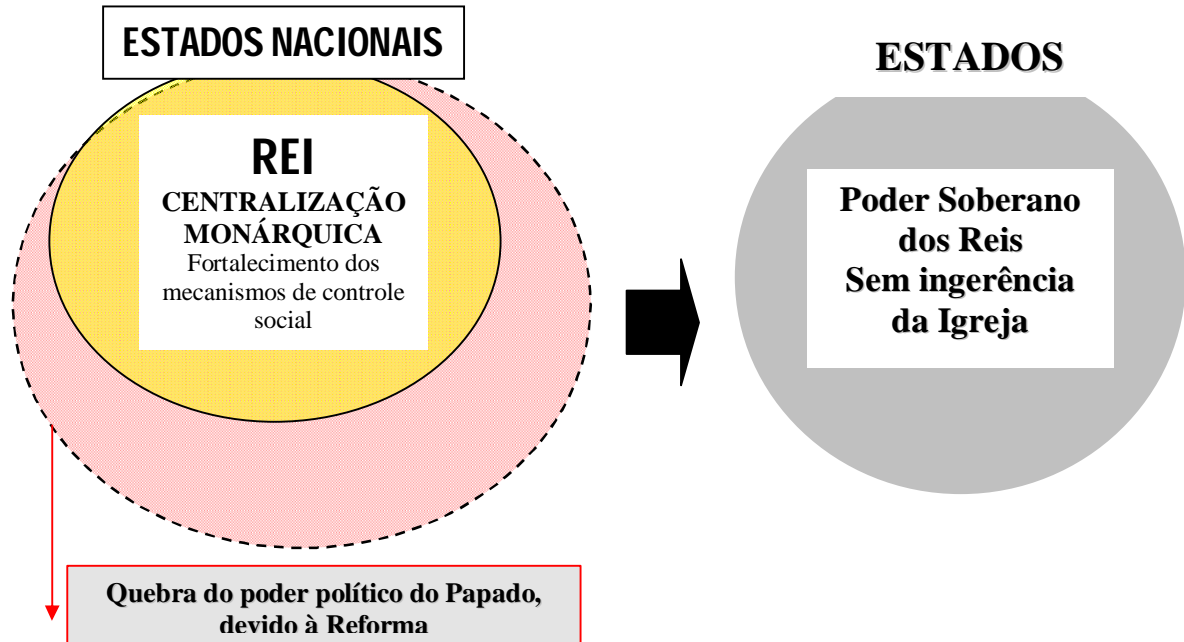
### DISSOLUÇÃO DA ORDEM FEUDAL CLÁSSICA



As alterações geo-políticas ocorridas entre os séculos XII e XV refletiam a dissolução da ordem feudal clássica. Os particularismos feudais e o universalismo da Igreja foram superados pela centralização monárquica e o conseqüente fortalecimento do poder real. Essa centralização foi propiciada a partir da crise do século XIV, momento em que se iniciam a dissolução das relações de servidão, o enfraquecimento dos laços de dependência pessoal, as revoltas camponesas e urbanas e a contestação ao poder universal da Igreja, que atingiria seu momento máximo com a Reforma do século XVI.

## A EVOLUÇÃO DOS ESTADOS MODERNOS PARA ESTADOS ABSOLUTISTAS





# EXPANSIONISMO MARÍTIMO-COMERCIAL

## Conseqüências

- Contribuiu para acelerar a transição FEUDALISMO/CAPITALISMO
- “Revolução Comercial”
- Grande afluxo de metais preciosos, permitindo a acumulação de capitais
- Fortalecimento dos Estados Nacionais Europeus que passaram a intervir de forma crescente na economia, através das práticas mercantilistas.

## MERCANTILISMO

Conjunto de medidas econômicas que foram colocadas em prática ao longo do período de transição feudalismo/capitalismo (século XV ao século XVIII) caracterizadas pela rigorosa intervenção do Estado no plano econômico.

### Princípios e características gerais:

- 1 – Colonialismo**
- 2 – Metalismo**
- 3 – Teoria da balança de comércio**
- 4 – Política demográfica favorável**
- 5 – Incentivo à produção manufatureira**
- 6 – Incentivo à construção naval**
- 7 – Protecionismo alfandegário**
- 8 – Formação de Companhias de Comércio**

# HUMANISMO E RENASCIMENTO

## HUMANISMO

**Início: fins do século XIV, na Itália.**  
**Movimento intelectual de valorização da Antigüidade Clássica.**

Desde o fim do século XIV, na Itália, um certo número de homens cultos, os humanistas (da palavra latina “humanus”, polido, culto) havia-se apaixonado pela **recordação** da **Antigüidade Greco-Latina**. Esforçaram-se por reencontrar e reunir as obras dos autores antigos, quase todas dispersas nos conventos e mosteiros onde os monges as haviam conservado e copiado ao longo da Idade Média.

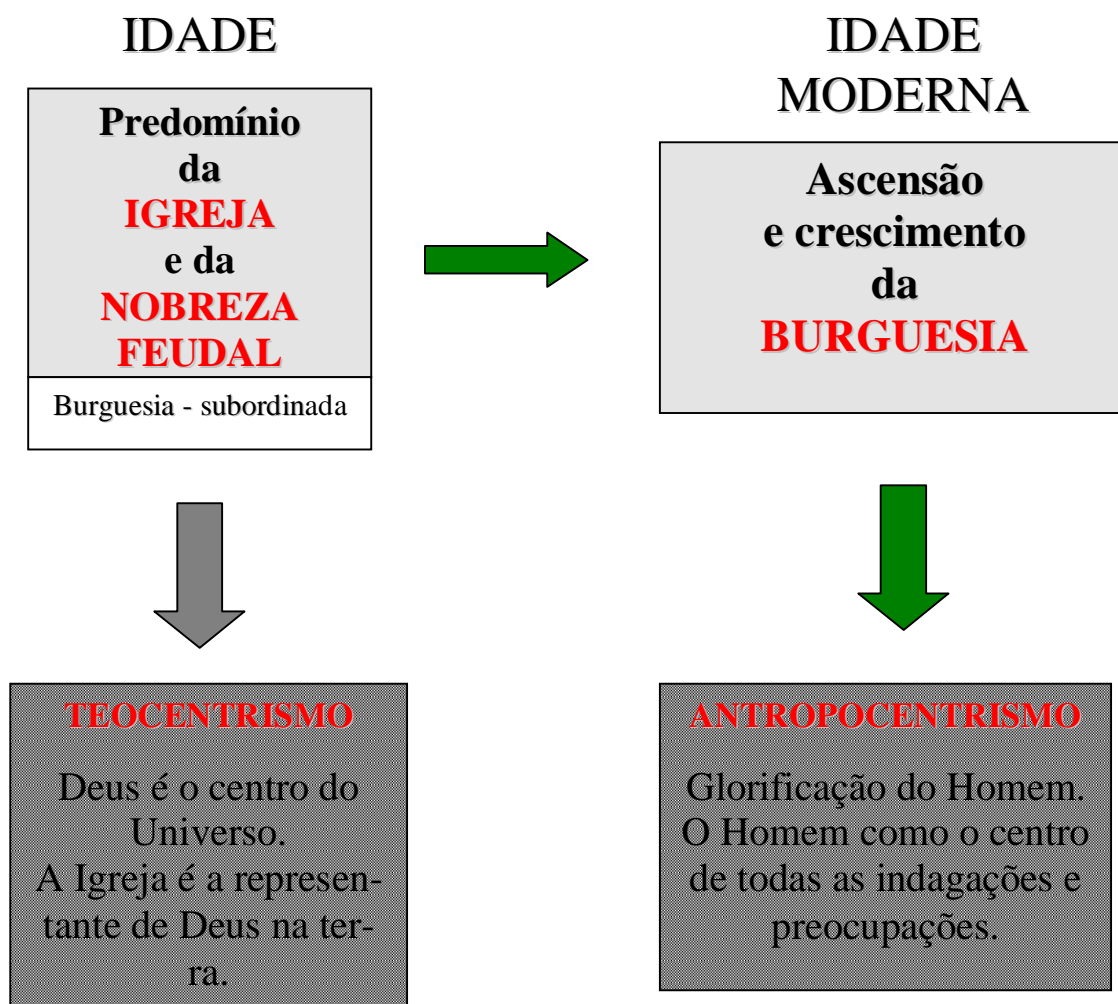
Num sentido estrito, os humanistas são os letrados profissionais, geralmente provenientes da BURGUESIA, ECLESIÁSTICOS, PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS, MÉDICOS, FUNCIONÁRIOS, POR VEZES PUBLICISTAS, A SERVIÇO DE UMA CASA EDITORA, que exprimem a tendência da sociedade e lhe fornecem suas ferramentas intelectuais.



Desse modo, o **HUMANISMO** deve ser entendido como um movimento intelectual de valorização da Antigüidade Clássica.

Não se tratava, porém, de apenas copiar as realizações do Classicismo Greco-Romano; tal aspecto retiraria ao movimento sua maior amplitude.

O Humanismo, embora não sendo a rigor uma Filosofia, representou um movimento de **Glorificação do Homem**, tornado centro de todas as indagações e preocupações. Constituía, em sentido amplo, uma tomada de posição **antropocêntrica** em reação ao **teocentrismo** imperante na Idade Média, época de predomínio da Igreja e da nobreza feudal e de posição social subordinada da burguesia.



*“Que obra de arte é o Homem.”*  
Shakespeare, W., Hamlet.

Os humanistas não mais aceitavam os valores e maneiras de ser e viver da Idade Média. Por conseguinte, o interesse pela Antigüidade era um meio para atingir um fim: os humanistas viam na Antigüidade *“aquilo que correspondia aos desejos que sentiam (...)”*. Pretendem encontrar nos antigos o Homem, considerado como um ser geral, impessoal, universal, que existe, sob a mesma forma, em toda parte.

Em função disso, os humanistas tenderam a valorizar a produção cultural da Antigüidade Greco-Romana, sem que com isso queiramos dizer que pregavam um retorno ao passado, tomado apenas como fonte de inspiração.

Alguns fatores secundários que contribuíram para a difusão do Humanismo:  
1 – O **APERFEIÇOAMENTO DA IMPRENSA** – até então, os livros eram manuscritos e caríssimos;

2 – A **DECADÊNCIA DE CONSTANTINOPLA** com as Cruzadas, acarretando, desde o século XIII, o êxodo de intelectuais bizantinos e grande afluxo de textos antigos para a Itália, berço do Humanismo.

### *Itália – berço do Humanismo*

3 – Os **DESCOBRIMENTOS MARÍTIMOS** que, ao alargarem os horizontes geográficos e culturais, propiciaram o contato europeu com povos de culturas distintas;

4 – O **MECENATO** praticado por burgueses ricos, príncipes e até Papas, interessados em projetar suas cortes, daí financiarem e protegerem as atividades dos humanistas.

O Humanismo teve sua importância, pois conduziu a modificações nos métodos de ensino, enriquecidos com o estudo das línguas clássicas (grego e latim) e com a maior preocupação em estudar a natureza e desenvolver a análise e a crítica na investigação científica. Igualmente possibilitou maior conhecimento da Antigüidade, cujas realizações poderiam servir de modelos nas atividades humanas, seja nos campos literários e das Artes Plásticas, seja nas instituições políticas e sociais. Além do mais, gerou uma renovação cultural que **influiu diretamente no desencadeamento e na evolução do Renascimento.**

# **RENASCIMENTO**

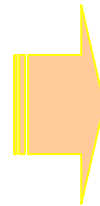
**Extraordinário desenvolvimento cultural na Itália,  
nos séculos XV e XVI,  
expandindo-se para  
outras regiões da Europa Ocidental.**

O Renascimento foi, de certa forma, a expressão do movimento humanista nas **ARTES, LETRAS, FILOSOFIA E CIÊNCIA**, que teve de um modo geral suas maiores manifestações de **1490 a 1560**, mas que não está preso dentro destes limites.

## RAZÕES DO RENASCIMENTO

**Novas condições sócio-econômicas da Europa** no período de transição do Feudalismo ao Capitalismo.  
Exemplo:  
**Desenvolvimento urbano, comercial e burguês**, poderosos estímulos para a produção intelectual

**O HUMANISMO**  
– importante elemento que contribuiu para o Renascimento.



**RENASCIMENTO**

O traço característico do Renascimento foi a consciência de que se vivia um novo tempo (daí a idéia de “nascer de novo”) bastante distinto do mundo medieval. Assim, opunham

|                           |  |
|---------------------------|--|
| <b>O ANTROPOCENTRISMO</b> | <b>AO TEOCENTRISMO</b>                     |
| <b>O INDIVIDUALISMO</b>   | <b>AO COLETIVISMO</b>                      |
| <b>O RACIONALISMO</b>     | <b>À TRADIÇÃO</b>                          |
| <b>O HEDONISMO</b>        | <b>AO ASCETISMO E MISTICISMO MEDIEVAIS</b> |

- Hedonismo – Doutrina Filosófica que faz do prazer o fim da vida.
- Ascetismo – Doutrina moral dos ascetas.
- Asceta – Pessoa que vive em práticas de devoção e penitência.

O **HUMANISMO** e o **RENASCIMENTO** representaram uma reação aos padrões culturais medievais. Ao teocentrismo opuseram o antropocentrismo, à fé contrapuseram a razão, ao espírito de associação defrontaram o individualismo, à religiosidade opuseram o paganismo...

| <b>PADRÕES CULTURAIS<br/>MEDIEVAIS</b>      | <b>HUMANISMO<br/>RENASCIMENTO</b>                   |
|---|---|
| <b>Teocentrismo</b><br>(Relação Deus-Homem) | <b>Antropocentrismo</b><br>(Relação Homem-Natureza) |
| <b>Fé</b>                                   | <b>Razão</b>  |
| <b>Espírito de Associação</b>               | <b>Individualismo</b>                               |
| <b>Religiosidade</b>                        | <b>Paganismo</b>                                    |

Embora variando no tempo e no espaço, o declínio do Renascimento, em grande parte, ligou-se aos efeitos da Reforma, cuja evolução desencadeou o rigorismo, a irracionalidade e a carolice. Além do mais, “a Arte volta-se para o Barroco. O humanismo (...) termina num ceticismo naturalista. Montaigne (ensaios, 1558-1596) faz a razão humana descer ao nível do espírito dos animais (...)”

Carola – muito beato.

Ceticismo – Doutrina Filosófica que reconhece na dúvida a única atitude do sábio e proclama a renúncia a qualquer certeza como condição da felicidade; estado de quem duvida de tudo.

O Humanismo era universalista, restrito às letras, e não se interrompeu com o Renascimento. O Renascimento era revestido de cores nacionais, envolvia as letras, artes e ciências.

# REFORMA

Quadro da pág. 174 do livro pequeno.



## REVOLUÇÃO CIENTÍFICA DO SÉCULO XVII

Como consequência do Renascimento, paralelamente a ele, o estudo do Homem e da Natureza conduziu ao **RENASCIMENTO CIENTÍFICO**. A impressão de obras da Antigüidade Clássica, o espírito crítico e a rejeição do “princípio de autoridade”, que imperou na Idade Média, conduziram ao **nascimento da ciência experimental**. Generalizou-se, então, o costume de observar os fenômenos da Natureza, explicando-os racionalmente e correlacionando-os com fenômenos já conhecidos.

Ex.: Nicolau Copérnico – polonês – Teoria Heliocêntrica

*“Aqueles que se entregam à prática sem Ciência são como o navegador que embarca em um navio sem leme nem bússola. Sempre a prática deve se fundamentar na boa teoria.*

*Antes de fazer de um caso uma regra geral, experimente-o duas ou três vezes e verifique se as experiências produzem os mesmos efeitos.*

*Nenhuma investigação humana pode se considerar verdadeira Ciência se não passa por demonstrações matemáticas.”*

*(Segundo Leonardo da Vinci)*

# ILUMINISMO

**Começo:**

**Fins do século XVII - Inglaterra**

**Maior Expressão: Século XVIII - França**

**CRITICAVA AS INSTITUIÇÕES DO ANTIGO REGIME  
Preparou o caminho para o movimento revolucionário burguês**

**ORIGENS DO ILUMINISMO:  
“REVOLUÇÃO CIENTÍFICA” DO SÉCULO XVII**

Em fins do século XVII, na Inglaterra, tinha início um movimento intelectual que ficou conhecido como **Iluminismo** ou **Ilustração**. Este movimento alcançou sua maior expressão na França, durante o século XVIII.

As idéias defendidas pelos filósofos iluministas iam de encontro às aspirações da burguesia em ascensão, pois criticavam as instituições do Antigo Regime e refletiam as transformações de todas as ordens por que passava a sociedade europeia, preparando, assim, o caminho ao movimento revolucionário burguês.

As origens do movimento podem ser encontradas na chamada “Revolução Científica” do século XVII. Nesta época ocorreu um grande progresso na filosofia e na ciência (FÍSICA, QUÍMICA, MATEMÁTICA, MECÂNICA) com um interesse crescente pelo método experimental. O filósofo e matemático **DESCARTES (França- 1596-1650)** é considerado o **FUNDADOR DA DOUTRINA RACIONALISTA MODERNA, ASSIM COMO DO MÉTODO EXPERIMENTAL.**

**Muitos foram os filósofos que aplicaram o racionalismo de Descartes à política e à religião, priorizando a razão e o progresso. A valorização da razão como guia infalível da verdade e a existência de leis naturais que explicassem os fenômenos universais destacavam-se como pontos fundamentais do conhecimento científico.**

## Principais pontos defendidos pelos filósofos iluministas

- 1 – Crítica ao Estado Absolutista, propondo a limitação do Poder Real. A crítica se estendia também ao Princípio do Direito Divino dos Reis.
- 2 – Defesa de um sistema constitucional.
- 3 – Crítica aos privilégios de classe.
- 4 – Crítica à postura da Igreja Católica, sustentáculo do Antigo Regime.
- 5 – Defesa da não-intervenção do Estado na economia.

| CLASSE DOMINANTE        | Luta de classes | CLASSE DOMINANTE       |
|-------------------------|-----------------|------------------------|
| <b>NOBREZA FEUDAL</b>   |                 | <b>BURGUESIA</b>       |
| Direito Divino dos Reis | Nobreza         | Sistema Constitucional |
| Mercantilismo           | X               | Liberalismo            |
| Igreja Católica         | Burguesia       | Reforma                |

Pág. 223 e 224 do livro pequeno  
Pág. 112 do livro grande (Déspotas Esclarecidos)

**DESPOTISMO ESCLARECIDO**

**REVOLUÇÕES BURGUESAS**

# REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

**Instala, definitivamente, o Modo de Produção Capitalista.  
O sistema de fábrica é o momento final do processo de expropriação  
dos produtores diretos.**

## **COM A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL, COMPLETA-SE A TRANSIÇÃO DO FEUDALISMO PARA O CAPITALISMO**

A Revolução Industrial instala, definitivamente, o Modo de Produção Capitalista. Com ela completa-se a “transição” do feudalismo para o capitalismo na medida em que **o sistema de fábrica é o momento final do processo de expropriação dos produtores diretos**, agora transformados em proletários, enquanto os meios de produção pertencem unicamente à burguesia.

### **CONDIÇÕES NECESSÁRIAS**

- 1 – Acumulação de capital
- 2 – Existência de matérias-primas
- 3 – Mão-de-obra disponível
- 4 – Mercados consumidores

Início na Inglaterra.

1830 – Bélgica

1840/1860 - EUA

1848 – França

1868 - Japão

1870 – Alemanha – Norte da Itália

1890 – Rússia

## CONSEQÜÊNCIAS DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

- 1 – Desenvolvimento da produção em massa e extrema divisão do trabalho
- 2 – Aparecimento do capitalismo industrial e, depois, do capitalismo monopolista
- 3 – Aumento demográfico, devido, em parte, às modificações nas técnicas agrícolas
- 4 – Crescente urbanização
- 5 – Configuração de duas classes básicas na sociedade
- 6 – Mais conforto para as classes altas, pelo aparecimento de enorme quantidade de mercadorias
- 7 – Ruína dos artesãos - generalização do trabalho assalariado
- 8 – Exploração do trabalho das crianças e mulheres
- 9 – Jornadas de 16, 17 horas de trabalho
- 10 – Afirmação do Estado Liberal
- 11 – Desenvolvimento do Imperialismo
- 12 – Em virtude dos problemas sociais advindos da Revolução Industrial, o surgimento de novas teorias, como o Socialismo.

### **Conseqüências sociais (destaque):**

- surgimento de uma nova classe - proletariado
- luta de classes: burguesia x proletariado
- intensificação do processo de urbanização
- generalização de um novo padrão familiar: família nuclear
- crescente alienação do trabalhador



## **FISIOCRACIA**

### **LIBERALISMO ECONÔMICO**

- 1 – Existência de leis naturais em economia, como a Lei da Oferta e da Procura
- 2 – Livre concorrência e livre cambismo
- 3 - Liberdade de contrato
- 4 – Combate ao Mercantilismo – não intervenção do Estado na economia
- 5 – Divisão internacional do trabalho
- 6 – Defesa da propriedade privada.

Pág. 224 à 228 do livro pequeno.

### **LIBERALISMO POLÍTICO**

- 1 - Garantia das liberdades individuais do cidadão
- 2 - Liberdade de expressão
- 3 - Liberdade de imprensa
- 4 - Liberdade de religião
- 5 - A Constituição como um meio de garantir os direitos do cidadão
- 6 - Igualdade de todos perante a lei
- 7 - Divisão do poder entre executivo, legislativo e judiciário
- 8 - Soberania residindo nos representantes da Nação.

## IMPERIALISMO

### PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

#### CAUSAS:

1 – o Imperialismo

2 – O rompimento do equilíbrio europeu, com o advento da Alemanha como potência

3 – O Nacionalismo – múltiplas minorias nacionais que foram englobadas às grandes monarquias européias. O Império Austro-Húngaro é o exemplo mais claro. Formado por inúmeras nacionalidades (húngaros, croatas, bosníacos, rumenos, tchecos, eslovacos, etc.) que não se entendem entre si, mas unem-se para fazer a crítica à monarquia dual austro-húngara.

#### CONSEQUÊNCIAS:

1 – Progressiva degradação dos ideais liberais e democráticos, sobretudo na Itália e na Alemanha

2 – Fortalecimento das paixões e dos sentimentos do nacionalismo

3 – Considerável desemprego na Europa, após a desmobilização

4 – Progressivo declínio europeu, com a ascensão dos EUA como grande potência mundial

5 – Profunda modificação do equilíbrio europeu, eliminada temporariamente a Alemanha e a Rússia como grandes potências. Áustria desaparece definitivamente como Estado de 1ª grandeza, o mesmo acontecendo com o Império Otomano. Supremacia da França e Grã-Bretanha

6 – Origens da descolonização na Ásia

7 – Organização da Liga das Nações

8 – Alterações político-territoriais: surgimento de alguns países e desaparecimento de outros, assim como perdas e ganhos territoriais. Ex.: surgimento da Polônia, Tchecoslováquia e Iugoslávia.

## REVOLUÇÃO RUSSA

## **CRISE DE 1929**

Pág. 324 até 329 do livro pequeno.



## OS FASCISMOS

| O FASCISMO REJEITA:                 | PRINCÍPIOS DO FASCISMO                           |
|-------------------------------------|--|
| 1 – A Sociedade Liberal do Séc. XIX | 1 – Nacionalismo                                 |
| 2 – A Democracia                    | 2 – Racismo                                      |
| 3 – O Parlamentarismo               | 3 – Militarismo                                  |
| 4 – O Pluralismo Partidário         | 4 – Expansionismo                                |
| 5 – O Individualismo                | 5 – Submissão de todos ao Estado (totalitarismo) |
| 6 – O Liberalismo                   | 6 – O Unipartidarismo                            |
| 7 – O Racionalismo                  | 7 – O Culto ao Chefe                             |
| 8 – O Marxismo                      | 8 – A Hierarquia da Sociedade (elitismo)         |
|                                     | 9 – Corporativismo                               |
|                                     | 10 – Construção de um Novo Homem                 |

### CIRCUNSTÂNCIAS HISTÓRICAS QUE POSSIBILITARAM O FASCISMO

- 1 – Profunda crise do capitalismo após a I Guerra Mundial, polarizando a burguesia e o proletariado (medo do exemplo da Revolução Russa)
- 2 – Frustrações decorrentes da I Guerra Mundial. Tratado de Versalhes, que catalisou o sentimento de revanche do povo alemão. Inconformismo da Itália pelo pouco que recebeu pela sua participação na guerra. Frustração do sentimento de nacionalismo ofendido. A humilhação nacional.
- 3 – A proletarização da classe média e da pequena burguesia.
- 4 – O Fascismo, para as elites, apresentava-se como **um mal menor** em comparação com o “perigo vermelho”. Com o fascismo, preservar-se-ia a ordem burguesa e capitalista fundada na propriedade privada.

Pág. 334 até 340 do livro pequeno.

*Fascismo e Nazismo – movimentos contra-revolucionários*

## **II GUERRA MUNDIAL**

### **CAUSAS:**

- 1 – Necessidade de algumas potências capitalistas em redefinir a ordem mundial e redividir mercados
- 2 – Falência da Liga das Nações
- 3 – A “Política de Apaziguamento”
- 4 – A crise da Mandchúria
- 5 – A crise da Etiópia
- 6 – A crise da Renânia
- 7 – A Guerra Civil Espanhola
- 8 – O Anschluss (invasão da Alemanha à Áustria)
- 9 – O desmembramento da Tchecoslováquia, como resultado do Acordo de Munique e da violação desse mesmo acordo.

### **CONSEQÜÊNCIAS DA II GUERRA MUNDIAL**

- 1 – Redefinição da ordem mundial em favor das superpotências: EUA, que confirma sua hegemonia no bloco capitalista, e URSS, que emerge como potência de 1ª grandeza, exercendo uma considerável influência na Europa Oriental
- 2 – Declínio da influência política, econômica e cultural da Europa
- 3 – Descolonização afro-asiática
- 4 – Início da “Guerra Fria”, conflito político-ideológico entre as duas grandes potências.

# **GUERRA FRIA**

Pág. 383 a 392 do livro pequeno.

# **A DESCOLONIZAÇÃO E O TERCEIRO MUNDO**

Pág. 331 a 348 do livro grande  
Pág. 395 a 402 do livro pequeno.

# **EXPANSÃO E CRISE DO BLOCO SOCIALISTA**

Pág. 405 a 413 do livro pequeno.

# **AS SOCIEDADES CAPITALISTAS CONTEMPORÂNEAS**

Pág. 418 a 424 do livro pequeno.

# **AMÉRICA LATINA PÓS-45**

Pág. 428 a 434 do livro pequeno.

# NEOLIBERALISMO E GLOBALIZAÇÃO

**Nasceu logo após a 2ª Guerra Mundial**

**Reação teórica veemente contra o Estado intervencionista e do Bem Estar Social**

**Combater o keynesianismo**

## PRINCÍPIOS

**1 – A prosperidade depende da vitalidade da concorrência.**

**2 – A desigualdade é um valor positivo imprescindível. O desemprego “natural” também.**

**3 – A democracia não é inerente ao neoliberalismo.**

## CONSEQÜÊNCIAS PRÁTICAS

1 – Privatizações

2 – Precarização do trabalho

3 – Desemprego

4 – Diminuição dos gastos sociais

5 – Combate ao poder dos sindicatos

---

## RAZÕES DA CRISE

**1 – O poder nefasto dos sindicatos, que corroem as bases da acumulação com suas pressões por aumentos de salários e gastos sociais.**

**2 – O aumento de salários e gastos sociais destruíram os níveis necessários de lucros das empresas e desencadearam processos inflacionários, gerando a crise generalizada de mercado.**

## SOLUÇÃO PARA A CRISE

**1 – Romper o poder dos sindicatos. Estado forte para romper o poder dos sindicatos e no controle do dinheiro, mas parco nas intervenções econômicas e gastos sociais.**



## **META**

**Estabilidade econômica**

**COMO QUEBRAR O PODER DOS SINDICATOS? Desemprego.**

**O caminho para a saída da crise seria:**

- Romper o poder dos sindicatos
- Diminuir impostos sobre os ricos para gerar uma nova e saudável desigualdade  
iria voltar a dinamizar as economias avançadas
- O crescimento retornaria com a estabilidade monetária e os incentivos aos ricos.

## **CARACTERÍSTICAS DA CRISE**

**Baixas taxas de crescimento**

combinadas com

**altas taxas de inflação.**

## **CRONOLOGIA DO NEOLIBERALISMO**

**1945 – Início**

**1973 – Chile – crise do petróleo**

**1979 – Thatcher**

**1980 – Reagan**

**1982 – Kohl**

**1988 – Salinas (México)**

**1989 – Menem**

**1989 - Venezuela - 2ª presidência de Carlos André Perez**

**1990 – Fujimori**

**A Globalização se baseou principalmente num tripé formado**

- 1) Pelo desenvolvimento das telecomunicações**
- 2) pela alta tecnologia e**
- 3) pela ampliação geométrica do papel do capital financeiro.**